01

Boletim epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 05 Edição I. Março-2024

HIV/AIDS

113

SÍFILIS

358

HEPATITES VIRAIS

22

INTRODUÇÃO

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 3.148 de 06 de fevereiro de 2024, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até fevereiro de 2024, foram registrados 493 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (22,9%), as Sífilis (72,6%) e as Hepatites Virais (4,4%).

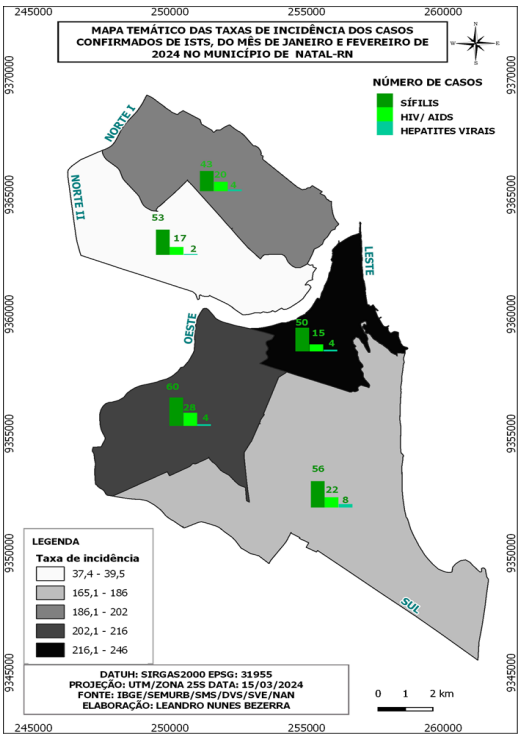
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS IST ATÉ FEVEREIRO DE 2024 EM NATAL

No município de Natal, até fevereiro de 2024, foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 493 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 113 casos foram de HIV/AIDS, 358 casos de sífilis e 22 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das IST, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região oeste (60), seguida da região sul (56) e norte II (53). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito oeste e o norte I apresentaram maior número de casos confirmados e detectados, ambos com 48 casos notificados, seguido do distrito sul (22). Vale destacar que na região sul encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais (8), seguido da região leste (04), norte I (04) e oeste (04). Os distritos com maiores taxas de incidência de notificações referente ao número de habitantes, encontram-se na região leste, seguido da região oeste e norte I.



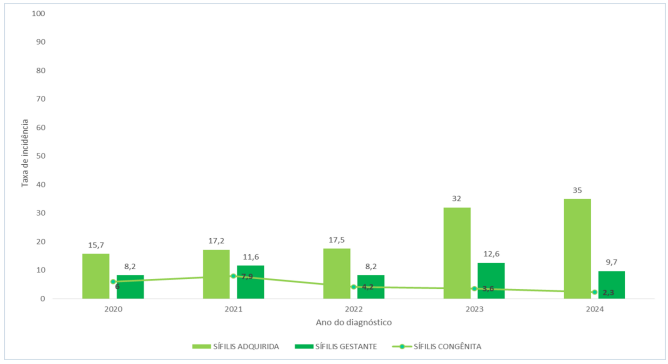
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST até fevereiro de 2024, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

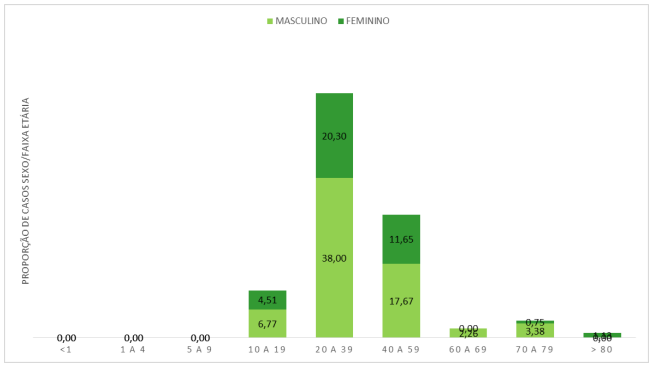
Até fevereiro de 2024, foram registrados 358 casos de sífilis, sendo 266 de sífilis adquirida, 73 sífilis em gestante e 19 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 35 casos por 100.000 habitantes, 9,7 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 0,1 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos quatro anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange ao acumulado do ano de 2021. Sobre sífilis adquirida, a figura 2 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (38%). Quanto a raça, 42,48% foi parda, seguido da cor branca (16,9%), figura 3. Na figura 4, que trata da escolaridade 19,5% possuíam ensino médio completo, seguido de 15% que possuíam o ensino fundamental completo e 12% fundamental incompleto. Quando analisada a distribuição dos casos de sífilis adquirida, por região de saúde, o distrito oeste apresenta o maior percentual de 22,6%, seguido do sul com 21,05% e norte II com 19,9% dos registros, figura 5. Em relação a proporção de casos de sífilis gestante e congênita, a série histórica, mostra que houve uma grande evolução no que tange ao acumulado de 2021, havendo redução em 2022, e uma maior redução ainda em 2024, no acumulado até fevereiro (figura 6).

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024.



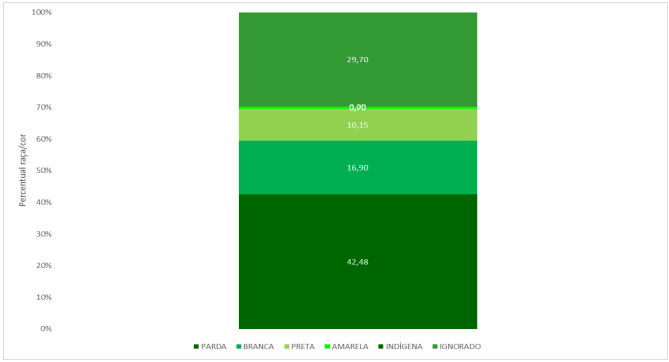
Fonte: SINAN (2024).

Figura 2: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2024.



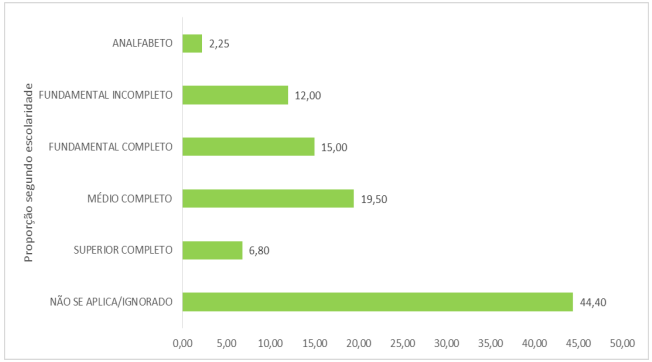
Fonte: SINAN (2024).

Figura 3: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2024.



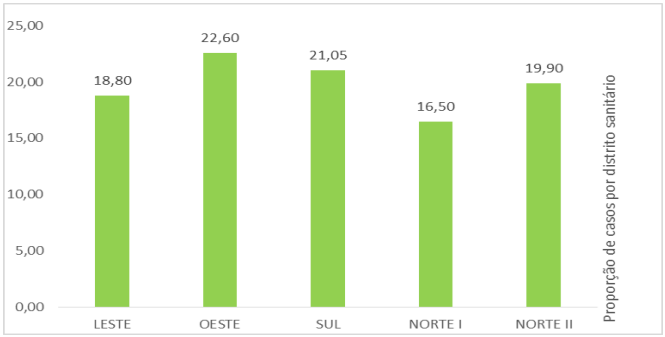
Fonte: SINAN (2024).

Figura 4: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, Natal/RN 2024.



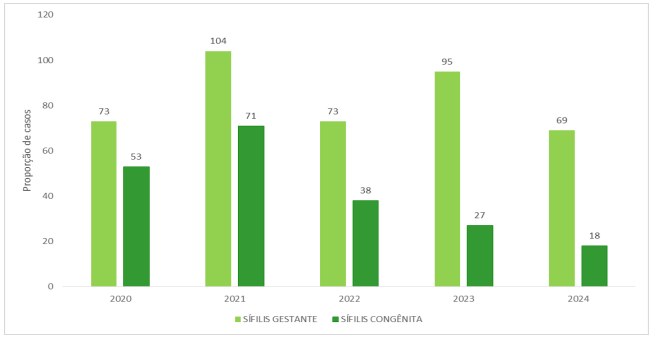
Fonte: SINAN (2024).

Figura 5: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2024.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico, comparativo do acumulado até fevereiro, Natal/RN. 2024.

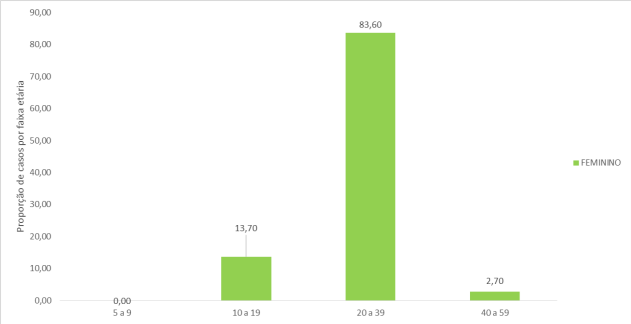


Fonte: SINAN (2024)

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

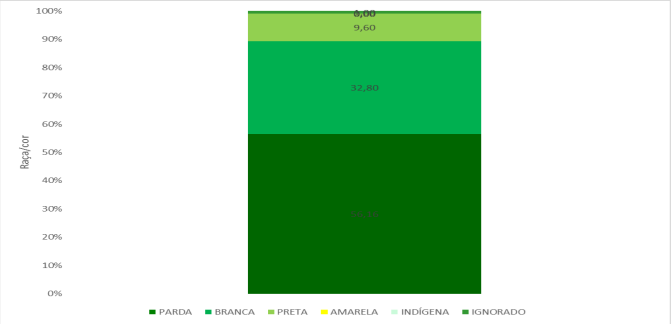
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 83,6% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 7). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 56,16% do total de casos confirmados, seguido da branca 32,8%, figura 8. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía fundamental incompleto (30,13%) e que 28,76% possuíam ensino médio completo (figura 9). A figura 10, mostra que a maior parte dos diagnósticos de sífilis foi realizada tardiamente no terceiro trimestre, com destaque para região Norte I com 60% dos casos. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, principalmente nas regiões com maiores índices de diagnóstico tardio, para que haja tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 11), 83,6% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 13,6% não foi realizado o tratamento. Não foi detectado nenhum óbito até fevereiro de 2024, apresentando comportamento diferente ao ano anterior(2023), o qual apresentou 01 caso.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024.



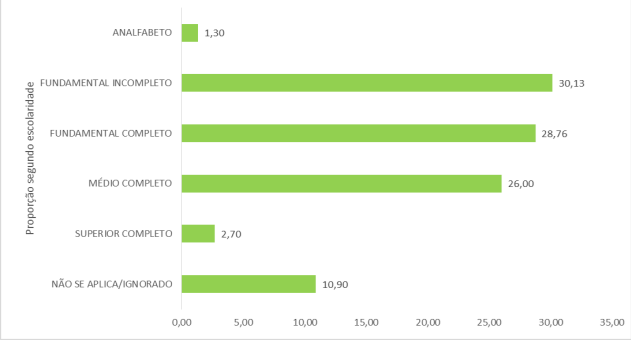
Fonte: SINAN (2024).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024.



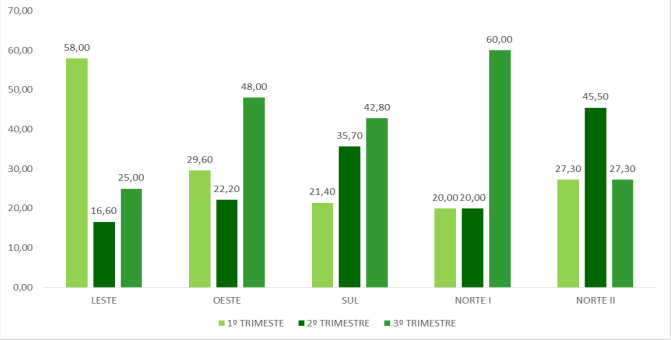
Fonte: SINAN (2024).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024.



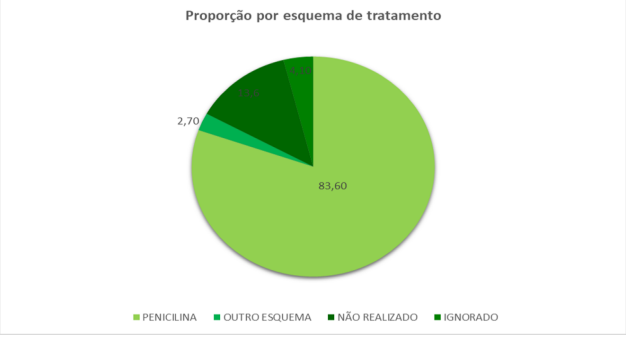
Fonte: SINAN (2024).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024



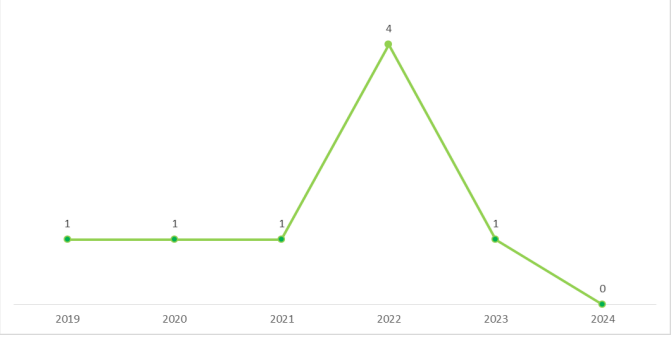
Fonte: SINAN (2024).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2024.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 12: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2019 à 2024.

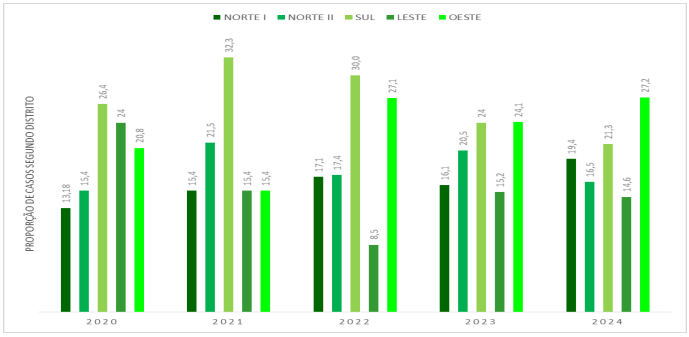


Fonte: SINAN/SIM (2024).

HIV/AIDS

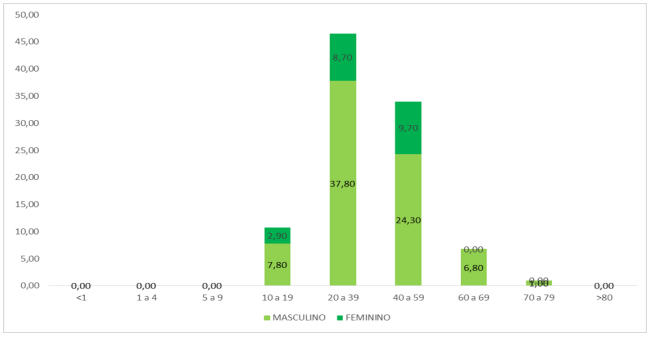
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até fevereiro de 2024 foram notificados 113 casos confirmados, desses, 103 registros de AIDS adultos, 09 casos de HIV gestantes e 01 caso de AIDS em criança. A figura 13, mostra que a região sul apresentou um crescimento considerável na detecção dos casos notificados de AIDS adulto ao longo da série histórica, porém com redução nos anos de 2023 e 2024, e a região oeste manteve-se numa constante nos anos de 2022 e 2024. A figura 14, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária, aponta que o grupo de 20 a 39 anos (37,8%) do sexo masculino e o grupo de 40 a 59 do sexo feminino (9,70%) apresentam o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 15, a raça predominante é a parda (51,4%), seguida da branca com 12,6% dos casos. A figura 16, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (60,1%). Na figura 17, que trata da escolaridade, em sua maioria 24,3% possuíam fundamental incompleto. A figura 18, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2024 até o mês de fevereiro reduziu 0,6 %, se comparado ao ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2024.



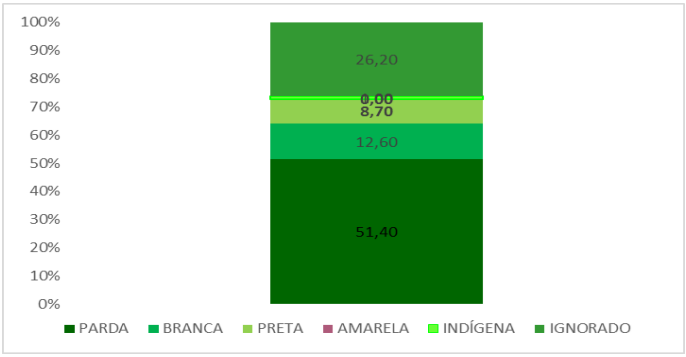
Fonte: SINAN (2024).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2024.



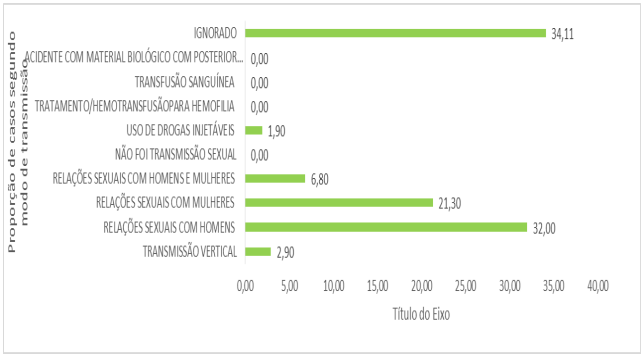
Fonte: SINAN (2024).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2024.



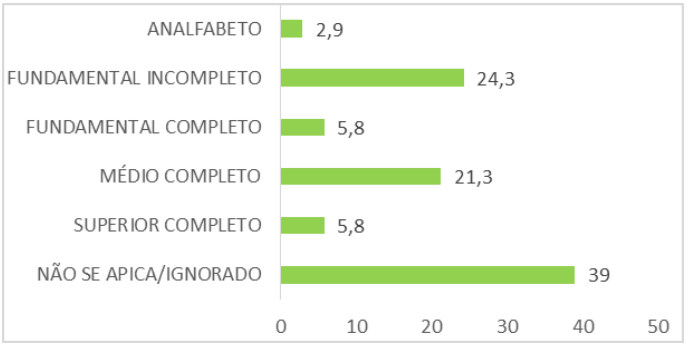
Fonte: SINAN (2024).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2024.



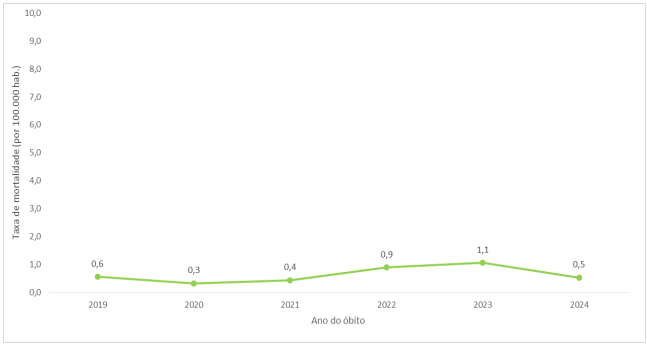
Fonte: SINAN (2024).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade Natal/RN 2024.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

Figura 18: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2023.

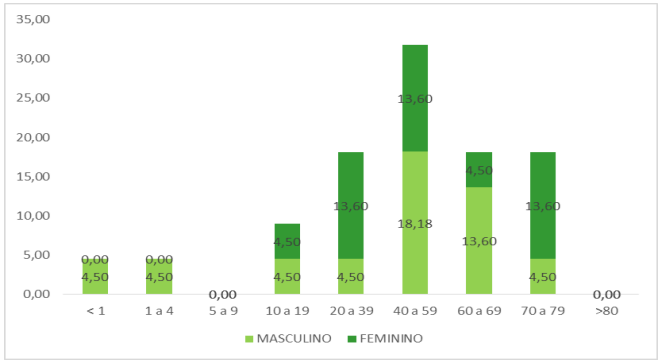


Fonte: SINAN/ SIM (2024).

HEPATITES VIRAIS

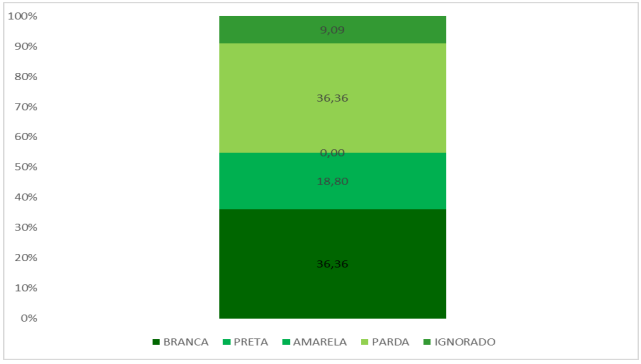
A figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra um equilíbrio na proporção de casos entre homens e mulheres, em ambos há predomínio da faixa etária dos 40 a 59 anos. As raças predominantes são a parda e branca, ambas com 36,36%, seguido da raça preta (18,18%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, verifica-se que ensino fundamental incompleto aparece com a maior percentagem (27,3%), seguido do fundamental completo com 13,6%. Na série histórica dos anos de 2019 à 2024 (figura 22), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal, é das hepatites C, no ano de 2020 (até fevereiro), atingiu uma taxa de incidência de 1,9 casos por 100.000 habitantes em Natal. Na figura 23, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até fevereiro de 2024, podemos destacar o distrito Sul (36,4%), já os distritos do Leste, Oeste e Norte I apresentaram o mesmo percentual (18,2%). A figura 24, indica a manutenção da queda no número de óbitos quando comparados os mesmos períodos de 2022 e 2024.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2024.



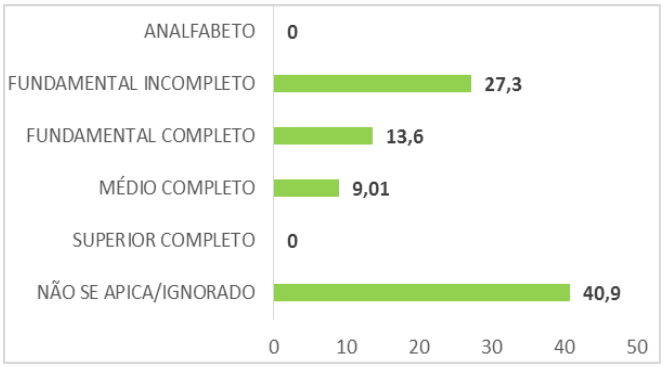
Fonte: SINAN (2024).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2024.



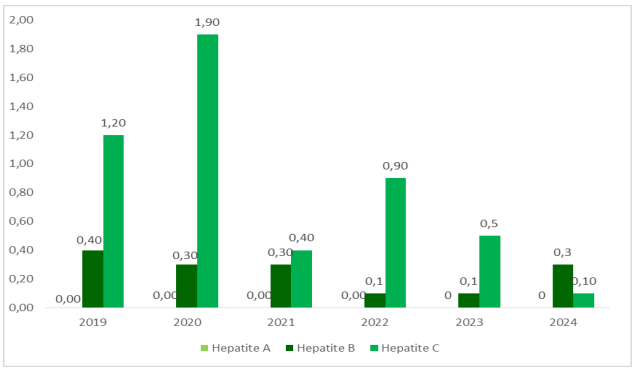
Fonte: SINAN (2024).

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2024.



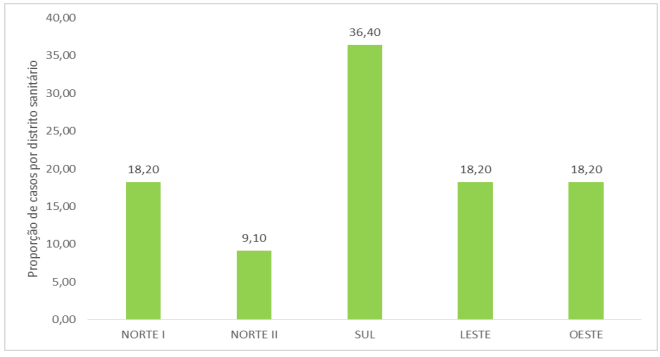
Fonte: SINAN (2024).

Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2019 à 2024.



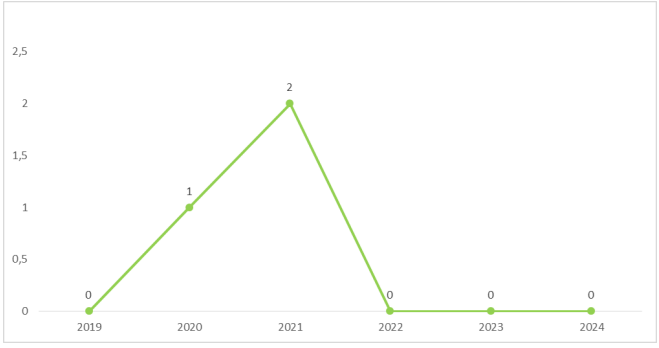
Fonte: SINAN (2024).

Figura 23: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2024.



Fonte: SINAN (2024).

Figura 24: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2019 à 2024.



Fonte: SINAN/ SIM (2024).

De acordo com a tabela 1, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Pajuçara (Norte I) e Felipe Camarão (na região Oeste), Potengi e Nossa Senhora da Apresentação (Norte II); já na região leste os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foram os bairros de Alecrim e Mãe Luíza e na região oeste, além de Felipe Camarão, se destacaram Bom pastor e Dix Sept Rosado. A região com maior detecção de casos de HIV Gestante foi a região Oeste, com 30 casos identificados. A região sul apresentou o maior número de casos notificados das hepatites virais.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até fevereiro de 2024.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	3	1	14	3	0	0
Areia Preta	0	0	0	0	0	0
Barro Vermelho	0	0	2	0	0	0
Cidade Alta	2	0	7	3	0	1
Lagoa Seca	0	0	0	2	0	1
Mae Luiza	7	2	4	0	1	1
Petropolis	1	0	4	0	0	0
Praia do Meio	1	0	7	2	0	1
Ribeira	0	0	1	0	0	0
Rocas	0	0	6	1	1	0
Santos Reis	0	0	4	2	0	0
Tirol	0	0	2	2	0	0
DISTRITO LESTE	**14**	**7**	**51**	**15**	**2**	**4**
Lagoa Azul	5	0	14	5	1	1
Pajucara	3	4	20	10	1	1
Redinha	1	0	0	5	0	2
DISTRITO NORTE I	**9**	**7**	**34**	**20**	**2**	**4**
Igapo	0	0	13	5	0	0
N S Apresentacao	7	1	17	6	1	2
Potengi	5	2	24	6	0	0
Salinas	0	0	9	0	0	0
DISTRITO NORTE II	**12**	**3**	**63**	**17**	**1**	**2**
Bom Pastor	4	2	4	5	2	1
Cidade da Esperanca	1	0	7	2	0	0
Cidade Nova	0	0	4	5	0	0
Dix Sept Rosado	10	1	3	1	1	0
Felipe Camarao	8	0	28	10	0	0
Guarapes	1	4	3	1	1	0
Nordeste	0	0	0	0	0	0
N S Nazare	3	0	1	3	0	1
Quintas	0	1	10	1	0	2
DISTRITO OESTE	**30**	**8**	**60**	**28**	**4**	**4**
Candelaria	1	0	3	1	0	0
Capim Macio	0	0	8	1	0	0
Lagoa Nova	1	0	6	7	0	1
Neopolis	0	0	5	3	0	0
Nova Descoberta	0	0	4	0	0	0
Pitimbu	0	0	2	1	0	0
Planalto	7	1	13	4	0	1
Ponta Negra	2	0	15	5	0	6
DISTRITO SUL	**11**	**3**	**56**	**22**	**0**	**8**
Sem registro de bairro	**0**	**0**	**2**	**1**	**0**	**0**
NATAL	**73**	**19**	**266**	**103**	**9**	**22**

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Erika Simone Rocha Monteiro — Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Erika Simone Rocha Monteiro - Técnica do NaN

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Silvia Karla Câmara Alves de Oliveira – Técnica do NAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis

Álvaro Costa Dias
Prefeito
George Antunes de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Maria Joice Torres dos Santos
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br